

JORNALISMO E DITADURA: O DISCURSO DA IMPRENSA RIOBRANQUENSE SOBRE OS FESTIVAIS ACREANOS DE MÚSICA (1964-1985)

Lucas Gomes do Vale^{1*}, Sandy Carvalho da Silva², Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio³

1. Licenciando em História - Universidade Federal do Acre – Ufac; *lucas_locke@outlook.com
2. Licencianda em História - Universidade Federal do Acre – sandycarvalhosud@outlook.com
3. Pesquisadora e Professora de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Acre – Ufac; iracildagcb@gmail.com

Palavras Chave: Discurso, Ditadura Militar, festivais de música

Introdução

O regime militar no Brasil foi um período marcado por repressão, censura, e intensos movimentos a favor da liberdade de expressão. Nesse contexto, os festivais de música foram de suma importância para atingir um grande número de pessoas, juntamente com os veículos de comunicação como rádio, tvs e a imprensa escrita. Esses eventos musicais, além de promover cultura, também tinham o intuito de despertar o senso crítico contra o regime imposto. No Acre, a realização dos festivais ocorreu sob influência do movimento cultural vindo dos grandes festivais do Rio de Janeiro, contudo, apresentou um tom regional bem peculiar, traduzindo um “jeito acreano” de fazer protesto. O presente trabalho tem como objetivo analisar as representações dos festivais acreanos de música presentes nos jornais riobranquenses que circularam durante a Ditadura Militar, a fim de perceber a cultura, a música e relações de sociabilidade neles expressas. Partimos das noções de jornalismo enquanto elemento articulador entre memória, tempo e narrativa, propostas por Paul Ricoeur (1994) e das relações entre discurso e poder, formuladas por Michel Foucault (1996), na perspectiva da Análise do Discurso Francesa. A metodologia utilizada parte de uma abordagem do tipo qualitativo, pautada no critério de amostragem para a coleta dos textos, tendo em vista o grande número de edições localizadas. O estudo, de cunho bibliográfico, foi realizado com base em um *corpus* composto por textos jornalísticos de 12 jornais, dentre eles notícias e artigos de opinião, disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e no site da Biblioteca da Floresta, os quais versam sobre os movimentos de resistência cultural existentes no Acre durante esse período. Dentre esses jornais estão: *A Bola em Revista* (1964; 1967), *A Gazeta* (1968); *Correio Estudantil* (1964; 1967); *Diário do Acre* (1982; 1983; 1984), *O Acre* (1965; 1972), *O Estado Acre* (1965; 1967; 1978), *O Gafanhoto* (1984; 1985), *O Imparcial* (1966; 1967; 1968), *O Jornal* (1974; 1977-1982), *Repique* (1984-1985), *Varadouro* (1977-1981 e *Documento* (1985).

Resultados e Discussão

Os festivais de música colocavam em pauta não apenas a resistência à Ditadura Militar, mas também traziam à discussão as conseqüências extremamente cruéis que o novo modelo econômico baseado na implantação da pecuária trazia para a sociedade acreana. Nas décadas de 1970 e 1980, o Acre vivenciou um período de tensão, tendo em vista os conflitos de terras motivados pela desativação dos antigos seringais para a implantação de fazendas agropecuárias. Essa mudança acarretaria a expulsão das populações tradicionais como seringueiros, índios e posseiros de suas terras para dar lugar às pastagens. Como forma de protestar diante desse

processo violento, surgiu um forte movimento cultural, que teve na música, no cinema e no teatro sua maior expressão. No Acre, os festivais tiveram sua realização de forma descontínua devido a questões financeiras, mas foram responsáveis pela articulação dos jovens em torno do movimento de resistência à Ditadura Militar e a favor das populações tradicionais do Acre. Com o FAMP, Festival Acreano de Música Popular, o Festival de Praia do Amapá e os Festivais de Música da Igreja Católica, entraram em cena canções de protesto e de grande engajamento político, que revelavam grande sintonia com as outras expressões das artes. Fruto dos movimentos de resistência à Ditadura Militar, nesses eventos musicais, os jovens acreanos não produziam apenas músicas, mas também poesias, tendo em seu conteúdo temas socioecológicos. Nesse contexto conturbado, a música aliada aos diversos outros movimentos culturais, como o do teatro, cinema, literatura, torna-se elemento importante na cidade de Rio Branco, pois reflete o descontentamento contra as duras condições de vida que imperavam no Acre dos anos 1970 e 1980. Desse modo, os festivais resultaram da intensa movimentação cultural dos anos 1960, articulando vários produtores culturais e jovens ávidos por mudanças.

Conclusões

Constatamos que, durante a Ditadura Militar, a imprensa escrita de Rio Branco foi fundamental na divulgação dos festivais acreanos de música, que representaram importantes eventos de mobilização e resistência cultural. Esses festivais possibilitaram um espaço de articulação dos grupos excluídos social e economicamente, que tiveram nas artes um grande porta-voz de suas lutas.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); à Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre (FAPAC) e à Universidade Federal do Acre pelo financiamento e apoio na realização desta pesquisa.

ACRE. Fundação Municipal de Cultura Garibaldi Brasil. **Revista Registro Musical**: Livro de Músicas, Velha Guarda, Tribos Urbanas. Rio Branco: Fundação Garibaldi Brasil/MINC/Printac, 1998.

BONIFÁCIO, Maria Iracilda G. C.. **Ideologia e Poder**: uma análise do discurso dos jornais “O Rio Branco” e “Varadouro” durante a Ditadura Militar (1977 – 1981). Rio Branco: Cida, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Org. e trad. de Roberto Machado. 18 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários** – nos tempos da Imprensa Alternativa. São Paulo: Página Aberta, 1991.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa** – Tomo I. Campinas: Papyrus, 1994.